

BIBLIOTECA ESTAÇÃO DO TRABALHADOR :
UMA EXPERIÊNCIA DE INCENTIVO À LEITURA

Regina Célia Reis Ribeiro

Bibliotecária/especialista - CRB6/1362

e-mail: rsbiblio@unifor.br

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR

Formiga – Minas Gerais - Brasil

Virgínia Alves Vaz

Bibliotecária /especialista - CRB/1373

e-mail: vxbiblio@unifor.br

Centro Universitário de Formiga – UNIFOR

Formiga – Minas Gerais - Brasil

Área 3. Recursos y Servicios de la Información

Resumo

O artigo relata o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária, que disponibiliza uma caixa-estante às empresas do município de Formiga-MG. O projeto objetiva incentivar o hábito da leitura, permitindo o acesso à informação e à cultura no local de trabalho, além de propiciar a oportunidade de desenvolvimento profissional às pessoas envolvidas. Teve início com a captação de recursos e doações para compor o acervo. Uma entrevista estruturada é feita com 20% dos funcionários da empresa selecionada, a fim de levantar dados sobre: interesse pela leitura, faixa etária e grau de escolaridade. A caixa-estante, com um acervo de livros, revistas e DVDs é disponibilizada aos funcionários que podem fazer o empréstimo destes materiais. O local e horário de funcionamento é determinado pela empresa, de modo a não prejudicar o desenvolvimento dos serviços. Os resultados alcançados, verificados por avaliação feita com empresários e funcionários, mostram que houve uma aproximação das pessoas envolvidas com a leitura e a cultura, além de um incentivo à busca por novos conhecimentos. A continuidade do projeto abre perspectivas para a transmissão e a produção de conhecimentos em novos cenários, ampliando o diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Extensão universitária; Responsabilidade social; Empresa.

Introdução

O Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG dedica-se a promover sua integração com a sociedade, estimulando o desenvolvimento de projetos de extensão universitária. Desta forma, possibilita-se não só a prática acadêmica, mas também o desenvolvimento profissional e humano das pessoas envolvidas.

A biblioteca universitária é considerada uma célula do conhecimento no ambiente acadêmico. Assim, o Projeto Biblioteca Estação do Trabalhador foi criado por uma bibliotecária com a finalidade de levar aos trabalhadores a oportunidade de vivenciar o contato com uma fração desse espaço, já que não é possível viabilizar a implantação de uma biblioteca em cada empresa.

O Projeto Biblioteca Estação do Trabalhador coloca-se como uma alternativa para incentivar o hábito de leitura e a busca de novos conhecimentos, dando oportunidade ao trabalhador de retirar livros, oferecendo um espaço receptor e produtor de informação. Ele funciona com a colocação, por tempo determinado, de uma caixa-estante nas empresas.

Este trabalho relata a experiência do projeto em sete anos de funcionamento, afirmando que iniciativas como esta aproximam os livros e a leitura de pessoas de diferentes níveis educacionais e diversas situações econômicas, permitindo o acesso à informação e à cultura no local de trabalho, além de contribuir para educar, valorizar e preservar documentos inerentes às empresas.

Objetivos

- Incentivar o hábito da leitura;
- Permitir o acesso à informação e à cultura no local de trabalho;
- Disponibilizar uma biblioteca que atenda aos trabalhadores;
- Contribuir para educar, valorizar e preservar documentos inerentes às empresas;

- Valorizar a importância do livro na vida das pessoas envolvidas.

Revisão de Literatura

Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apontam que 61% dos brasileiros adultos alfabetizados têm muito pouco ou nenhum contato com os livros. (Gil, 2011).

A dificuldade de acesso à leitura é um problema básico para a formulação e implantação de qualquer política cultural. Os elevados preços dos livros, a inexistência de bibliotecas em algumas cidades brasileiras dificultam o acesso à leitura. (Vaz, 2004).

Um serviço de caixa-estante constitui-se em uma pequena biblioteca móvel, de fácil locomoção e que leva os benefícios de uma biblioteca a espaços diferenciados, interligando o público com a leitura.

Silva (2009) aponta a Professora Etelvina Lima como precursora do serviço caixa-estante em Belo Horizonte. Ela iniciou suas atividades no Serviço Social da Indústria (SESI) em março de 1950. A criação de uma biblioteca e a implantação de um serviço de Caixa-Estante ou biblioteca ambulante foi de grande importância para as atividades do SESI.

De acordo com Milanese (2002), a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece. Em contrapartida, é possível criar atividades e serviços que são estímulos à ampliação do conhecimento pelos conflitos que suscitam, pelo prazer que oferecem.

O professor Edmir Perrotti (2003, citado por Verdini, 2003) propõe uma "nova concepção de serviços de informação, sintetizada no conceito de biblioteca interativa, indispensável a projetos de inclusão plena de indivíduos e grupos na cultura, [...]".

A leitura é a grande bandeira de Edmir Perrotti e, em nome dessa causa, o professor faz importantes contribuições para a literatura, como o desenvolvimento de mais de 100 bibliotecas, onde idosos, crianças e jovens trocam experiências e histórias de vida e o trabalho de crítica literária. (Entrevista Brasil, 2012)

Organização estrutural

As atividades tiveram início em fevereiro de 2005, no Bazar Guri, quando o empresário foi entrevistado e respondeu um questionário para levantamento das perspectivas e possibilidades da implantação do projeto na empresa. Em seguida, 20% do total dos funcionários da empresa responderam outro questionário, a fim de diagnosticar os interesses de leitura, faixa etária e nível educacional do público a ser atendido.

A fim de conseguir livros para compor o acervo da caixa-estante, o Departamento de Comunicação do UNIFOR realizou uma campanha de doação de livros no rádio, na TV e em jornais locais. As doações vieram de escritores, editoras e da comunidade formiguense. A composição do acervo foi feita com a seleção do material doado, levando-se em conta o público alvo e seus interesses, conforme diagnóstico levantado.

A caixa-estante é colocada em local de fácil acesso para a comunidade atendida, sendo que o dia e horário de seu funcionamento são sugeridos pela empresa. No início, o projeto ficaria na empresa por 6(seis) meses, mas, posteriormente, este prazo foi fixado em um ano, de modo a atender a demanda dos leitores.

O funcionamento da caixa-estante, para empréstimo de itens do acervo (livros, revistas, DVDs), é realizado uma vez por semana. O leitor pode escolher o item que lhe interessar, mas só poderá retirar quatro volumes de cada vez, pelo prazo de quinze dias. Ao final do período de permanência da caixa-estante, é premiado o trabalhador que efetuou maior número de empréstimos.

O atendimento aos leitores é feito por uma aluna do Curso de Biblioteconomia do UNIFOR-MG e a supervisão e o monitoramento de todo o processo é realizado pela bibliotecária autora do projeto. Os números de empréstimos realizados são coletados semanalmente, para levantamento dos dados estatísticos. A cada seis meses, é realizada a troca de todo o acervo, possibilitando maior diversidade de materiais, buscando manter a motivação dos leitores e o interesse pela leitura. A equipe envolvida é composta por uma

bibliotecária, acadêmicos do Curso de Biblioteconomia, professores e alunos de outros cursos da instituição que demonstrem interesse por atividades culturais. Em local e data definidos pela empresa e com participação livre do trabalhador, são oferecidas atividades como palestras e ginástica laboral.

A avaliação do projeto realiza-se a cada seis meses, através da aplicação de uma entrevista estruturada, ao gerente e a 20% dos funcionários da empresa. Antes da entrevista, o participante é esclarecido sobre o projeto e a finalidade da pesquisa, deixando-o livre para dela participar ou não. Se concordar, ele assina um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após o levantamento dos dados e análise das informações obtidas, são feitas alterações e reajustes no desenvolvimento do projeto, a fim de beneficiar ainda mais os funcionários que utilizam o acervo e tornaram-se parceiros no desenvolvimento das atividades nas empresas.

Em novembro de 2005, foi confeccionada pelo UNIFOR-MG mais uma caixa-estante e, então, o projeto passou a funcionar simultaneamente em duas empresas.

Resultados parciais

A pesquisa constituiu em um levantamento exploratório descritivo baseado na necessidade de se conhecer melhor o perfil do colaborador. Segundo Oliveira (2000) a pesquisa descritiva “tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito do seu conteúdo.” (p.128)

Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa porque, segundo Pinheiro (2010), “ a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”(p. 20)

“A pesquisa quantitativa é a escolha da abordagem de quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estatístico nas análises.”(Pinheiro, 2010, p. 20).

Para iniciar o projeto foram, pré-selecionadas empresas dos ramos do comércio, indústria de confecção e supermercados, que tivessem acima de 50 (cinquenta) funcionários. A escolha final levou em consideração a localização, o número de funcionários e o interesse da empresa em receber o projeto.

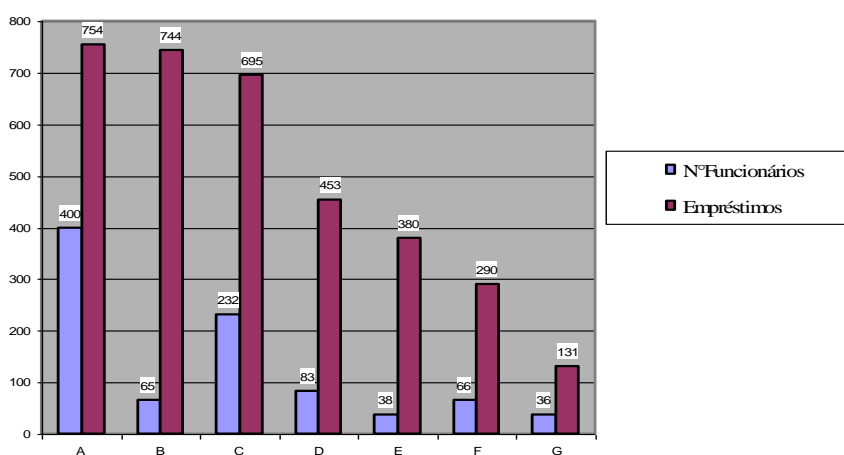
Em sete anos de funcionamento, o projeto já beneficiou 13 empresas na cidade de Formiga-MG. Deste total, a caixa-estante permaneceu por seis meses em quatro empresas e, nas outras seis, por um ano. Foram excluídas desta investigação as empresas onde o projeto esteve por seis meses e onde ele está em andamento.

Com a finalidade de avaliar se os objetivos propostos foram atingidos, levantaram os dados coletados durante o funcionamento da caixa-estante em cada empresa participante. Posteriormente, reuniram as informações obtidas nas entrevistas estruturadas feitas na avaliação do projeto.

Após análise e interpretação dos dados, os resultados serão apresentados às empresas participantes. Espera-se, assim, sensibilizar os gerentes envolvidos quanto à importância da leitura para a inserção cultural e social de seus funcionários.

A análise dos dados levou em consideração o número de empréstimos utilizados, comparado com o total de funcionários da empresa, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Empresas em que a caixa-estante esteve por um ano



Fonte: Projeto Biblioteca Estação do Trabalhador

A empresa B se destacou com maior média de empréstimos, mesmo ocupando o quarto lugar em número de funcionários. O perfil sócio-econômico dos funcionários desta empresa apresenta como maioria do sexo feminino, chefes de família e baixa renda.

Os relatos apontaram falta de tempo e de oportunidades para frequentar uma biblioteca, mas não a ausência de interesse e vontade de adquirir mais informação.

Seguem abaixo alguns relatos obtidos na avaliação:

Gerente: “O grande motivo para as empresas aderirem ao Projeto é o do conhecimento. A sugestão é que continuasse a manter esse ideal [...]. Eu, particularmente, não acreditava que fosse ter uma receptividade tão grande por parte dos nossos funcionários. Aconselho a qualquer empresa que faça esta parceria, invista realmente, pois só assim é que a gente vai ter uma melhoria, através da leitura, do conhecimento, teremos capacidade de melhorar o nosso dia-a-dia.”

funcionária: “Eu gosto de ler e a gente encontra muitas respostas, encontra alegria, sonhos e, através da leitura, a gente viaja e aprende muitas coisas. A gente não tem muito tempo para ler, para buscar um livro para se divertir, mas com a Biblioteca Estação do Trabalhador na nossa loja, isso veio facilitar a nossa vida.”

Na Loja Confecções Fidalga e na Prodoeste foi criada uma biblioteca permanente motivada pelo Projeto Biblioteca Estação do Trabalhador. Nestas empresas, os colaboradores perceberam a importância do contato com os livros e ajudaram a implantar a biblioteca, buscando doações para compor o acervo.

Considerações Finais

Os resultados apresentados ilustram o alcance dos objetivos propostos pelo Projeto ao verificar que a caixa-estante é um importante canal de promoção e incentivo à leitura, proporcionando aos funcionários e administradores acesso a bens culturais, novos conhecimentos e ao lazer.

Segundo Korobinski (2001), as organizações que investem em conhecimento têm mais chances de conseguir bons resultados e mais possibilidades de serem líderes no mercado. Cultura, aprendizado, criatividade e conhecimento devem fazer parte das práticas gerenciais das organizações dos mais diversos setores econômicos.

Acreditando que um profissional da informação atuante deve promover a busca pelo conhecimento também fora do espaço da comunidade acadêmica, criou-se a Biblioteca Estação do Trabalhador que faz cumprir uma das missões da biblioteca universitária que é promover e disseminar a informação.

As discussões em torno deste projeto não param por aqui. Muitas ações ainda podem ser desenvolvidas, como a busca por novas parcerias, uma maior divulgação da caixa-estante entre os colaboradores, e aquisição de assinaturas de revistas e jornais.

A continuidade do projeto abre perspectivas para a transmissão e a produção do conhecimento em novos cenários, para a ampliação da pesquisa acadêmica e para o *fazer* bibliotecário.

Referências

- Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica (1999). Belo Horizonte: UFMG.
- Entrevista Brasil. Edmir Perroti. Recuperado em 28 de maio de 2012, <http://entrevistasbrasil.blogspot.com.br/2011/09/edmir-perrotti.html>
- Gil, Gilberto(2011). Ler é abrir janelas. Recuperado em 31 de maio de 2011, <http://emjf.com.br/contexto/ler-e-abrir-janelas/>
- Korobinski, Raquel Rutina (2001). O grande desafio empresarial de hoje: a gestão do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 6(1), 107-116.
- Milanesi, Luís (2002). Biblioteca. Cotia: Ateliê Editorial.
- Pinheiro, José Maurício dos Santos (2010). Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Serviço de caixas-estantes: organização e funcionamento (1983). Brasília: INL.
- Silva, Cristiane Lopes da (2009). Serviço de disseminação da informação em empresas formiguenses: caixa-estatnte.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga-UNIFOR, Formiga, Recuperado em 31 de maio de 2011, <http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br/>
- Verdini, Antonia de Souza(2003). Construindo significados para a leitura: práticas de mediação a partir da oralidade e da escrita, com trabalhadores da construção civil, em canteiros de obras da SBN Engenharia, no Projeto Biblioteca do Trabalhador. São Paulo: ECA. Monografia.